

Bolsonaro abre caminho para processo de transição

Presidente falou depois de 44h de silêncio

BRASÍLIA
Após passar 44 horas e 29 minutos em silêncio, o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez ontem o primeiro pronunciamento sobre o resultado eleitoral. Na curta fala, de dois minutos e 21 segundos, ele prometeu respeitar as regras da Constituição. Apesar de não reconhecer explicitamente a derrota, Bolsonaro abriu caminho para o início do processo de transição.
O ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, disse, depois do rápido pronunciamento do presidente, que, a partir de agora, o governo está pronto para o começo das conversas com a equipe

do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT).
Nas poucas frases que disse, sem direito a perguntas no Palácio da Alvorada, Bolsonaro chamou de "movimentos populares" as manifestações organizadas nos últimos dois dias por apoiadores mais radicais que defendem intervenção militar por causa da vitória do candidato petista. O presidente indicou apoiar protestos, desde que não haja bloqueios das rodovias.
"Os atuais movimentos populares são fruto de indignação e sentimento de injustiça de como se deu o processo eleitoral. As manifestações pacíficas sempre



O pronunciamento de Bolsonaro durou pouco mais de 2 minutos; nele, chamou de "movimentos populares" as manifestações pelo País

NO SUPREMO

O Supremo Tribunal Federal (STF) classificou, em nota divulgada ontem, como importante o fato de o presidente Jair Bolsonaro (PL) ter reconhecido o resultado das eleições realizadas no último domingo e se manifestado publicamente para assegurar o direito de ir e vir no País, que está prejudicado pelas manifestações bolsonaristas contra a disputa presidencial. Segundo a Corte, o reconhecimento da derrota teria sido feito no momento em que o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, anunciou o início da transição de governo. Bolsonaro falou pela primeira vez ontem após a derrota para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ele não reconheceu expressamente os resultados da disputa com o petista e se restringiu a dizer que manifestações pacíficas são bem-vindas. Logo após o discurso no Alvorada, Bolsonaro se dirigiu ao STF para uma reunião com oito ministros.

serão bem-vindas, mas os nossos métodos não podem ser os da esquerda, que sempre prejudicaram a população, como invasão de propriedades, destruição de patrimônio e cerceamento do direito de ir e vir".
O discurso abreviado de Bolsonaro não foi resultado de inspiração pessoal ou improvisos de última hora. Ele foi pressionado pelo Centrão e também por militares a não esticar a crise e dar o resultado da eleição

como caso encerrado. A cúpula das Forças Armadas já havia decidido que "quem ganhar leva", sem embarcar no discurso de contestação do resultado.
Nas últimas horas, ministros e oficiais fizeram chegar ao presidente o risco de a situação do País se agravar com os bloqueios que chegaram a paralisar rodovias em 400 diferentes locais e de ele ser acusado de crime de responsabilidade por omissão. (Estadão Conteúdo)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Brasil Caderno: B Pagina: 3